

ALBERT MOREIRA, PHD

TURISMO E CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL



TURISMO E CULTURA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Autor:

Dr. Albert Moreira, PhD

Edição:

Primeira Edição — 2025

Editora:

Viva Academy



CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Moreira, Albert.

Turismo e Cultura como Estratégia de Desenvolvimento Municipal/Albert Moreira. — 1. ed. — Viva Academy, 2025. p. cm.

1. Consultoria em gestão pública. 2. Inteligência artificial. 3. Licitações e contratos administrativos. 4. Empreendedorismo público. 5. Prompt engineering. 6. Lei 14.133/21.



AGRADECIMENTOS

Este guia é fruto de anos de pesquisa e prática na interseção entre a inteligência artificial e a modernização do setor público. Expresso minha sincera gratidão aos consultores, servidores públicos, especialistas jurídicos e inovadores em IA que seguem impulsionando a transformação responsável da gestão pública no Brasil.



AVISO LEGAL

Esta publicação tem finalidade exclusivamente informativa e educacional. Não constitui aconselhamento jurídico, financeiro ou técnico relacionado a licitações públicas. O autor e a editora não se responsabilizam por quaisquer decisões ou ações tomadas com base no conteúdo apresentado. Conteúdos gerados por inteligência artificial devem sempre ser revisados e validados por profissionais qualificados. É responsabilidade do usuário assegurar o cumprimento das legislações, normativos e políticas institucionais vigentes, incluindo, mas não se limitando, à Lei nº 14.133/2021, decretos e regulamentos locais. O uso ético e responsável de ferramentas de IA é essencial nas aplicações voltadas ao setor público.



SUMÁRIO

• Apresentação	8
• Capítulo 1 – Turismo e Cultura: Conceitos e Interseções	13
• Capítulo 2 – O Papel do Poder Público Municipal	22
• Capítulo 3 – Turismo Sustentável e Inclusivo	29
• Capítulo 4 – Planejamento e Gestão do Turismo Cultural	35
• Capítulo 5 – Marketing Territorial e Identidade Cultural	41
• Capítulo 6 – Infraestrutura, Tecnologia e Inovação	48
• Capítulo 7 – Eventos Culturais como Motor do Turismo Local	54
• Capítulo 8 – Boas Práticas no Brasil	59
• Capítulo 9 – Referências Internacionais Inspiradoras	65



SUMÁRIO

• Capítulo 10 – Desafios e Oportunidades	70
• Capítulo 11 – Recomendações Práticas para Gestores Municipais	76
• Capítulo 12 – Ferramentas e Guias Úteis	82
• Sobre Albert Moreira	88
• Apêndice	90



CAPÍTULO 1 - TURISMO E CULTURA: CONCEITOS E INTERSEÇÕES

1. O turismo como vetor de desenvolvimento econômico

O turismo ocupa um lugar cada vez mais central nas estratégias de desenvolvimento econômico de municípios em diferentes regiões do mundo. Longe de ser apenas um setor ligado ao lazer e à hospitalidade, ele se configura como uma verdadeira engrenagem que movimenta cadeias produtivas, gera empregos e contribui para o fortalecimento da economia local. Quando planejado e gerido de maneira estratégica, o turismo se transforma em um vetor de dinamização de territórios, capaz de promover tanto a inserção econômica de pequenas comunidades quanto a valorização de patrimônios históricos e culturais.



No contexto municipal, o turismo se destaca por sua característica de transversalidade. Isso significa que ele não atua isoladamente, mas se relaciona diretamente com setores como transporte, comércio, gastronomia, artesanato, cultura, lazer, agricultura familiar e até mesmo tecnologia. Quando um município investe em turismo, automaticamente abre espaço para que pequenos empreendedores, produtores locais e trabalhadores do setor de serviços ampliem suas oportunidades. A simples chegada de visitantes a uma cidade gera consumo em restaurantes, hospedagens, transporte urbano, atividades culturais e produtos locais, criando um efeito multiplicador que beneficia diferentes segmentos.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), cada unidade monetária gasta por um turista circula diversas vezes na economia local antes de sair dela, gerando renda indireta e induzida. Esse efeito multiplicador é essencial para municípios que buscam alternativas de desenvolvimento, especialmente aqueles que enfrentam limitações industriais ou dependem de poucos setores econômicos. Assim, o turismo não apenas atrai capital externo, mas redistribui recursos internamente, fortalecendo a economia local.

Outro ponto fundamental é a capacidade do turismo de gerar empregos em larga escala. Segundo estimativas da OMT e do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o setor está entre os maiores empregadores globais, principalmente em funções que não exigem alta qualificação técnica. Para municípios, isso significa que o turismo pode ser um caminho rápido e eficaz de inclusão social, oferecendo oportunidades de trabalho para jovens, mulheres e comunidades periféricas. Ao mesmo tempo, ele estimula a formação e a qualificação profissional, já que a melhoria na qualidade do atendimento é um diferencial competitivo para atrair e fidelizar visitantes.

O turismo, no entanto, vai além da dimensão econômica imediata. Ele também fortalece a arrecadação municipal por meio de impostos incidentes sobre serviços de hospedagem, alimentação e lazer, contribuindo para o orçamento público. Isso cria um ciclo positivo: quanto mais a cidade investe em infraestrutura, mobilidade e preservação de seus atrativos, mais visitantes atrai, e maior se torna a receita pública para reinvestimento em políticas sociais e culturais.



Além disso, o turismo é uma ferramenta importante de desenvolvimento territorial equilibrado. Enquanto os grandes centros urbanos já possuem economias diversificadas, municípios de pequeno e médio porte encontram no turismo uma alternativa estratégica para se inserir no cenário regional e nacional. Cidades históricas, municípios litorâneos, localidades com festas populares ou com forte gastronomia típica conseguem se projetar como destinos singulares, atraindo fluxos turísticos que ajudam a desconcentrar a economia.

Um exemplo notável no Brasil é o Circuito das Águas Paulista, em São Paulo, formado por municípios que se uniram para explorar seus recursos naturais e históricos de maneira integrada. Ao criar uma identidade conjunta, esses municípios não apenas ampliaram o fluxo de visitantes, mas também fortaleceram suas economias locais, mostrando como o turismo pode ser trabalhado de forma cooperativa.

Porém, o turismo como vetor de desenvolvimento econômico não pode ser compreendido apenas em termos quantitativos, como número de visitantes ou de receitas geradas. A qualidade desse desenvolvimento precisa ser considerada, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade, ao respeito à comunidade anfitriã e à preservação da cultura local. Municípios que ignoram esses aspectos correm o risco de explorar seus recursos de maneira predatória, comprometendo o futuro do destino e criando tensões sociais.

Em síntese, o turismo se consolida como um dos caminhos mais promissores para o desenvolvimento municipal quando é planejado de forma participativa e integrada. Ele gera impactos diretos na economia, amplia a base de empregos, fortalece o comércio local e contribui para a arrecadação pública. Mais do que isso, ele cria condições para que a população valorize sua própria identidade e compreenda que os recursos culturais e naturais de seu território não são apenas bens simbólicos, mas também ativos econômicos capazes de transformar realidades.

Assim, o turismo deve ser entendido não como uma atividade acessória, mas como parte central das políticas de desenvolvimento econômico municipal. Ele é, ao mesmo tempo, uma oportunidade de crescimento, uma forma de



diversificação econômica e uma estratégia para projetar a cidade em um cenário mais amplo, conectando-a a fluxos regionais, nacionais e até internacionais.

2. Cultura como identidade e patrimônio coletivo

A cultura é um dos elementos mais poderosos na construção da identidade de um município. Ela não se restringe às manifestações artísticas ou aos monumentos históricos, mas abrange o conjunto de valores, tradições, práticas, saberes e modos de vida que caracterizam uma comunidade. Nesse sentido, a cultura pode ser compreendida como o patrimônio coletivo de uma sociedade, algo que é construído ao longo do tempo e transmitido entre gerações. Ao mesmo tempo, é dinâmica, pois se transforma à medida que os grupos sociais interagem e ressignificam suas experiências.



No contexto do desenvolvimento municipal, compreender a cultura como identidade e patrimônio coletivo é fundamental, pois ela é um fator de coesão social e de diferenciação territorial. Cada município, independentemente do tamanho ou da localização, possui características culturais que o tornam único. Pode ser uma festa popular, uma culinária típica, um sotaque específico, um artesanato diferenciado ou mesmo uma tradição religiosa. Esses elementos formam um mosaico de singularidades que permitem à comunidade se reconhecer e também se projetar para além de suas fronteiras.

Um ponto central na discussão sobre cultura é a noção de patrimônio cultural, que pode ser dividido em material e imaterial. O patrimônio material refere-se a bens tangíveis, como prédios históricos, igrejas, praças, museus, esculturas e sítios arqueológicos. Já o patrimônio imaterial diz respeito a saberes, práticas, expressões orais, festas, danças, músicas e modos de fazer transmitidos ao longo do tempo. Ambos são igualmente importantes e, muitas vezes, interdependentes. Por exemplo, uma festa religiosa (imaterial) pode estar diretamente ligada a uma igreja centenária (material), criando um conjunto simbólico e turístico de grande valor.

Ao reconhecer a cultura como identidade, o município fortalece o sentimento de pertencimento da população. Isso é essencial porque comunidades que valorizam suas tradições tendem a preservá-las com mais empenho, evitando que práticas e expressões culturais se percam com o tempo. Além disso, o fortalecimento da identidade cultural contribui para a autoestima coletiva. Muitas vezes, pequenos municípios, ao perceberem que sua cultura desperta interesse em visitantes, passam a valorizá-la ainda mais, entendendo que aquilo que parecia comum no cotidiano é, na verdade, um patrimônio de grande relevância.

A cultura como patrimônio coletivo também desempenha papel estratégico na promoção do turismo. Um município que investe na preservação de seus bens culturais e na valorização de suas tradições consegue oferecer experiências autênticas e diferenciadas aos turistas. Em um cenário globalizado, em que muitas cidades apresentam paisagens urbanas semelhantes, o diferencial competitivo está justamente na capacidade de oferecer vivências ligadas à identidade cultural local. Assim, um prato típico preparado de maneira artesanal, uma dança tradicional ou uma festa popular se transformam em produtos turísticos de alto valor agregado.

Entretanto, é importante destacar que a valorização da cultura como patrimônio coletivo exige cuidados. Um dos riscos é a chamada “folclorização”, ou seja, transformar práticas culturais em espetáculos meramente comerciais, desconectados de seu sentido original. Isso pode comprometer a autenticidade e até gerar resistência das comunidades que se sentem exploradas. Por isso,



o envolvimento da população local no processo de definição, preservação e promoção da cultura é indispensável. Não basta criar pacotes turísticos que exibam tradições; é necessário assegurar que as comunidades tenham voz, se reconheçam nos processos e também sejam beneficiadas economicamente.

Outro aspecto relevante é a importância da educação patrimonial. Muitos municípios ainda carecem de iniciativas que promovam a conscientização sobre o valor de seus bens culturais. Escolas, associações comunitárias e órgãos públicos podem atuar em conjunto para incentivar o conhecimento e a valorização da história local, transmitindo às novas gerações a importância de preservar sua identidade cultural. Esse processo fortalece a cidadania e cria bases sólidas para o turismo cultural sustentável.

Exemplos no Brasil mostram como a cultura pode se tornar um eixo central de desenvolvimento. Cidades como Paraty (RJ), reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial, combinam preservação arquitetônica com a valorização de tradições literárias e gastronômicas, projetando-se nacional e internacionalmente. Em menor escala, municípios que mantêm festas tradicionais, como congadas, folias de reis ou festas juninas, também atraem visitantes e movimentam a economia, ao mesmo tempo em que reforçam os vínculos comunitários.

Assim, compreender a cultura como identidade e patrimônio coletivo significa reconhecer que ela é mais do que um recurso turístico. Ela é parte essencial da vida em sociedade, um elemento que organiza relações sociais, gera pertencimento e cria narrativas sobre quem somos e para onde queremos ir. Ao ser integrada às estratégias de desenvolvimento municipal, a cultura contribui não apenas para atrair visitantes, mas, sobretudo, para fortalecer a própria comunidade, promovendo inclusão, cidadania e orgulho local.

Em resumo, a cultura é o alicerce simbólico sobre o qual o turismo pode se apoiar para se consolidar como estratégia de desenvolvimento. Sem identidade cultural, o turismo se torna homogêneo e pouco atrativo. Com ela, os municípios ganham singularidade, autenticidade e capacidade de se diferenciar em um mercado cada vez mais competitivo.



3. Conexões entre turismo, cultura e desenvolvimento sustentável

O turismo e a cultura são dimensões que, quando articuladas, oferecem um caminho potente para o desenvolvimento sustentável de municípios. Essa integração vai além da geração de renda e da preservação patrimonial: trata-se de criar um modelo de desenvolvimento que respeite o meio ambiente, valorize as comunidades locais e promova benefícios duradouros para a sociedade.



O conceito de desenvolvimento sustentável envolve três pilares fundamentais: econômico, social e ambiental. Ao conectar turismo e cultura, os municípios têm a oportunidade de avançar nos três ao mesmo tempo. Do ponto de vista econômico, a valorização cultural e a atividade turística geram emprego, renda e dinamização de cadeias produtivas locais. No aspecto social, fortalecem a identidade coletiva, promovem inclusão e estimulam a participação comunitária. Já no eixo ambiental, incentivam práticas de preservação, tanto de patrimônios naturais quanto culturais.

Essa conexão se torna ainda mais relevante em um contexto global em que

turistas buscam experiências autênticas e responsáveis. O chamado “turismo de experiência” vem crescendo significativamente, e nele a cultura ocupa lugar central. Os viajantes desejam vivenciar a rotina das comunidades, aprender sobre suas tradições, experimentar sua gastronomia típica e participar de festas locais. Isso abre espaço para que municípios pequenos e médios, muitas vezes fora das rotas turísticas tradicionais, conquistem destaque a partir de suas singularidades culturais.

No entanto, para que essa relação entre turismo, cultura e sustentabilidade se efetive, é necessário planejamento. Municípios que exploram seus recursos sem considerar os limites de carga, sem ouvir a comunidade ou sem respeitar o meio ambiente podem comprometer a própria viabilidade de seus destinos. O excesso de visitantes em um patrimônio histórico, por exemplo, pode acelerar sua degradação. Da mesma forma, a mercantilização exagerada de manifestações culturais pode levar à perda de sua autenticidade e sentido para a comunidade.

Um aspecto positivo da integração entre turismo e cultura é a capacidade de promover o desenvolvimento territorial equilibrado. Quando um município valoriza sua cultura local, ele não apenas fortalece sua economia, mas também promove inclusão social. Artesãos, músicos, cozinheiros, guias comunitários e outros profissionais passam a ter oportunidades de inserção econômica, muitas vezes sem precisar deixar sua cidade natal em busca de emprego nos grandes centros. Isso contribui para a fixação da população no território e evita processos de êxodo rural ou urbano.

Além disso, a sustentabilidade dessa conexão depende da educação e da capacitação. Para que o turismo cultural seja realmente sustentável, a comunidade precisa estar preparada para receber visitantes, compreender o valor de seus bens e gerir os recursos de forma responsável. Programas de capacitação em hospitalidade, gestão de pequenos negócios, idiomas e marketing digital são fundamentais para potencializar os benefícios da atividade.

Exemplos práticos já demonstram a força dessas conexões. No Nordeste do Brasil, o município de Caruaru (PE) se consolidou como destino turístico por meio da cultura do forró e das festas juninas, ao mesmo tempo em que fortalece sua economia local e preserva tradições. No cenário internacional, cidades



como Cusco, no Peru, conseguiram integrar turismo, cultura e sustentabilidade ao valorizar tanto seu patrimônio histórico (como Machu Picchu) quanto suas tradições vivas, envolvendo comunidades indígenas em processos de inclusão social.

Outro ponto de destaque é que o turismo cultural sustentável contribui diretamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Ao promover emprego digno, crescimento econômico, preservação patrimonial e igualdade de oportunidades, os municípios que investem nessa conexão alinham-se às metas globais, fortalecendo sua relevância no cenário internacional.

Por fim, é importante reforçar que a relação entre turismo, cultura e desenvolvimento sustentável precisa ser vista como um processo contínuo, e não como um objetivo já alcançado. É necessário monitorar impactos, avaliar resultados e adaptar estratégias sempre que necessário. Isso requer governança participativa, em que poder público, iniciativa privada e sociedade civil atuem em conjunto.

Em síntese, integrar turismo, cultura e sustentabilidade é apostar em um modelo de desenvolvimento municipal que não apenas gera riqueza, mas também promove justiça social, preserva recursos e fortalece identidades. Trata-se de uma estratégia capaz de transformar realidades locais, tornando os municípios mais resilientes, atrativos e conectados às demandas contemporâneas de um turismo ético, consciente e inclusivo.

